

SANTOS; Diego Santana<sup>1</sup>, MARTINS; Perla do Nascimento Martins<sup>2</sup>, DOMENIS; Danielle Ramos<sup>3</sup>, IRINEU; Roxane de Alencar<sup>4</sup>

RESUMO

**Introdução:** Pastores evangélicos podem apresentar alterações na voz após a pregação, em virtude dos abusos vocais que a atividade pastoral pode proporcionar, considerando o uso da voz falada e cantada simultaneamente. Para compreender melhor essa população, é necessário realizar estudos que forneçam dados mais objetivos sobre as características vocais e a autopercepção desses profissionais da voz. **Objetivo:** Analisar a qualidade vocal de pastores evangélicos, bem como verificar a autopercepção de sintomas de fadiga vocal, antes e depois das atividades ministeriais. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o número 5.447.726. Participaram 10 pastores do sexo masculino, faixa etária de 23 a 70 anos, que tinham como rotina ministrar cultos evangélicos de 2 a 3 vezes por semana. Nos momentos pré e pós pregação foram gravadas amostras vocais, vogal /a/ sustentada e contagem de números, para realização das análises perceptivo-auditiva (GRBASI) e acústica da voz (PRAAT). As vozes foram analisadas por consenso, em um mesmo dia, por duas fonoaudiólogas juízas, especialistas em voz, com mais de 20 anos de experiência. Também foram aplicados o protocolo Índice de Fadiga Vocal (IFV) e um questionário para caracterização da amostra. Os dados foram analisados com o software SPSS 25.0, a normalidade testada por meio do teste Shapiro-Wilk, e as variáveis não paramétricas foram apresentadas em mediana e intervalo interquartil. Os dados foram analisados por meio dos testes Mann-Whitney e Teste t para amostras independentes. Em todos os testes estatísticos foi adotado nível de significância de 5%. **Resultados:** A maioria dos pastores não apresenta o hábito de hidratação, além de usar a voz em forte intensidade por ausência de amplificação efetiva (60%). Metade da amostra estudada referiu desconhecer técnicas de saúde e higiene vocal (50%), e 40% mencionou apresentar voz rouca e falhas eventuais na voz durante o uso nas atividades ministeriais. Nos momentos pré e pós culto, observou-se diferença significativa no parâmetro grau geral da vogal sustentada ( $p=0,000$ ) e na comparação entre a média dos valores da proporção harmônio-ruído ( $p=0,019$ ), evidenciando melhores resultados no momento pós atividades ministeriais. **Conclusão:** Pastores evangélicos apresentaram melhora da qualidade vocal após uso da voz nas atividades ministeriais, provavelmente em virtude da cooperação entre os subsistemas da produção vocal, bem como pelo aquecimento vocal no decorrer da pregação. Esse fato não significa que o uso da voz profissional em condições desfavoráveis seja benéfico para a saúde da mesma ao longo do tempo, pelo contrário, é necessário ficar atento e sensibilizar os pastores para os riscos vocais envolvidos nessa prática. Para maior esclarecimento dos achados deste estudo, entende-se ser necessário o aumento do tamanho da amostra, bem como o acompanhamento longitudinal desses profissionais da voz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Voz profissional, Avaliação vocal, Pastores

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, diego762@academico.ufs.br

<sup>2</sup> Unicentro, perla\_martins@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe, drdomenis6199@academico.ufs.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de Sergipe, roxaneirineu@gmail.com